

Malária Um milhão para vacina portuguesa

BILL GATES ESTÁ DETERMINADO a acabar com a malária. E, para isso, conta com a ajuda de uma equipa de investigadores portugueses. O grupo de Miguel Prudêncio, do Instituto de Medicina Molecular, em Lisboa, acaba de receber quase um milhão de euros da Fundação Bill&Melinda Gates, para o financiamento de uma vacina. Prudêncio recorre a uma estratégia inovadora – um *plasmodium* dos roedores, que atinge o fígado humano, mas é incapaz de provocar doença – para obter resultados surpreendentes: taxas de proteção superiores a 90 por cento. A técnica passa por modificar geneticamente o parasita dos roedores, levando-o a ativar o sistema imunitário humano. Depois de estimulado, torna-se mais fácil combater o parasita da malária, responsável pela mor-



te de 1,2 milhões de pessoas, anualmente. Com o financiamento americano, Miguel Prudêncio e António Mendes preparam o terreno para a primeira fase de ensaios clínicos, a realizar na Holanda. Apesar de otimista, Prudêncio estima que o produto só venha a estar disponível dentro de sete a dez anos. «O facto de se tratar de uma vacina de *plasmodium* obriga a uma administração intravenosa e não há nenhuma no mundo que seja assim.» s.sá



Competição

Brincar a sério

O Mercado de Cascais recebe, este fim de semana, a Ningo World Cup – uma prova mundial de slot cars (pequenos carros elétricos presos a uma calha da pista onde evoluem). Dezasseis equipas de nove países vão competir, durante seis horas, no domingo, 24, depois dos treinos e da qualificação de sábado. Portugal participa com três equipas, tendo uma responsabilidade acrescida, pois é o campeão em título, prémio ganho o ano passado em Albufeira. Apesar da fama de brinquedo de criança, este é um passatempo levado muito a sério: cada carro custa entre 30 e 50 euros; já as pistas mais complexas podem chegar aos 500 euros.



Educação

Reitores contra Governo

«Não posso pactuar com esta política de redução sistemática dos últimos anos. Para ser coerente com isso, tinha de me demitir», justifica à VISÃO António Rendas, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), sobre a decisão anunciada na tarde de terça-feira, 19, de cortar relações com o Governo. O orçamento para 2014, que prevê um corte adicional de 30 milhões, foi a gota de água. Nos últimos oito anos, o setor perdeu 200 milhões de euros. No fim do verão, os reitores já tinham ameaçado não entregar os seus orçamentos para 2014 perante a intenção de lhes ser vedada a possibilidade de gerar mais receita. O Governo recuou mas o corte, agora reafirmado, acabou por levar o CRUP a esta posição mais extremada. «Sabemos que a situação é difícil para todo o País, mas este corte adicional, sem explicação, paralisa-nos completamente, quando, ainda por cima, somos dos poucos organismos do Estado com capacidade de gerar receita», protesta António Rendas. t.c.

CORTES NOS ORÇAMENTOS DE ESTADO

2005/2013	200 milhões
2014	mais 30 milhões

MAIS E MENOS



+ Paula Teixeira da Cruz não reconduziu, no cargo, o presidente do Instituto de Medicina Legal, por este ter, alegadamente, aumentado, ao arrepio das normas, o seu ordenado e os de outros administradores. Ou há moralização ou comem todos... E pelo mesmo diapasão alinha Joana Marques Vidal: é certo que escrever aos advogados, a pedir denúncias sobre a quebra do segredo de justiça, é polémico, mas dá a ideia de que, finalmente, alguém se mexe. Já Vanessa Fernandes está a mexer: voltou ao ativo e já pensa nas Olimpíadas!

- Pinto Monteiro continua traumatizado pelas escutas do Face Oculta. E agora desafia a que sejam reveladas... O melhor era esquecer o assunto. A carreira de Narciso Miranda, ultimamente, tem sido para esquecer. Agora, vê-se acusado, num caso de desvio de dinheiros, na Associação de Socorros Mútuos de São Mamede de Infesta, a que preside. E Christine Lagarde obriga-nos a gritar por socorro: o FMI voltou a criticar a austeridade, por ser prejudicial à recuperação económica, mas pede-nos mais austeridade. t.l.